



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DOS ALUNOS COM SURDEZ EM UMA ESCOLA DE PARINTINS-AM.

George Hoffermand Rizzat Gomes de Souza, Acadêmico de Pedagogia, ICSEZ/UFAM

Fernanda de Melo Coelho, Acadêmica de Pedagogia, ICSEZ/UFAM

Francirlano de Souza Matos, Acadêmico de Pedagogia, ICSEZ/UFAM

Jean Claude da Silva Gonçalves, Acadêmico de Pedagogia, ICSEZ/UFAM

Denilson Diniz Pereira, Professor Orientador, ICSEZ/UFAM

RESUMO: Será dialogado neste artigo por meio de pesquisa bibliográfica, e relato de experiência à educação inclusiva e os principais desafios enfrentados pelos alunos surdos juntamente com a escola. Tendo como pontos norteadores a interdisciplinaridade, observando, quais as dificuldades encontradas pelos profissionais da área de educação, e como as escolas hoje enfrentam a educação inclusiva. O propósito deste estudo é, portanto, tecer algumas considerações observadas durante o período de quatro semanas e os principais desafios enfrentados pelos alunos com surdez, na educação inclusiva em uma escola no Município de Parintins-AM. No qual através de um relato de experiência busca-se esclarecer dúvidas conscientizando a população acadêmica sobre as dificuldades e os sucessos dos alunos da inclusão.

Palavras-chave: Educação, Educação Inclusiva, Alunos com Surdez



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

1. INTRODUÇÃO

A Educação infantil como direito social na educação brasileira, surge com a Constituição Federal de 1988, a qual assegura o direito dessas crianças, de serem educadas a partir de pré- escolas e creches na sua comunidade. A educação inclusiva, fundamentada em princípios filosóficos, políticos e legais dos direitos humanos, compreende a importância de uma mudança na formação docente e de gestão educacional para poder-se ter o direito de dar a todos uma educação de qualidade, assim, o desenvolvimento das escolas inclusivas assume um importante papel no processo de educação da criança, pois é nesse espaço escolar que a criança surda irá desenvolver suas características sociais e completar a formação de sua identidade cidadã. (NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010)

Dessa forma de acordo com uma nota expedida em, 7 de maio de 2010 sobre educação inclusiva, pelo Ministério da educação, tem a definição da educação inclusiva como:

[...] uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos e serviços realiza[ndo] o atendimento educacional especializado – AEE de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos público alvo da educação especial. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 8)

O interesse pela inclusão no Brasil está crescendo dia-a-dia, muitos olhos estão voltados para esse modelo de educação, portanto, deve-se aproveitar e conscientizar grande parte da população desprovida deste conhecimento legislativo, fazendo assim, que o respeito pelo direito do próximo possa realmente ser executado, respeitando suas individualidades, sociais, físicas, linguísticas, etc.

Dessa forma este artigo tem por objetivo apresentar o resultado das observações realizadas em uma escola de AEE- Atendimento Educacional Especializado, em Parintins-Am, identificando os principais desafios dos profissionais da área inclusiva, e dos alunos com surdez.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

2. OS DESAFIOS DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DOS ALUNOS COM SURDEZ.

As dificuldades encontradas pelos profissionais que trabalham na área de educação da surdez e das pessoas com deficiência auditiva têm início a partir da sua formação profissional, pois o professor ao adentrar na sala de aula e na escola encara uma realidade diferente para a qual não foi preparado(a), enfrentam a dificuldade de elaborar e executar um plano de aula abrangendo todos os alunos, suas qualidades e especificidades.

Assim, considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.(Lei nº 10.436, de 24/04/2002; Decreto nº 5.626, de 22/12/2005).

A surdez pode ser tabulada em leve, moderada, severa e profunda e crianças com problemas de audição terão dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral, pois, o processo de formação da cognição por parte dos surdos é um caminho trabalhado principalmente por meio de imagens, pois são pessoas totalmente visuais e sensitivas.

Nas perdas auditivas de **grau leve** os pacientes costumam dizer que ouvem bem, mas, às vezes, não entendem o que certas pessoas falam [...] **grau moderado para severo**, os sons podem ficar distorcidos, e na conversação as palavras se tornam abafadas e mais difíceis para entender, principalmente quando as pessoas estão conversando em locais com ruído ambiental ou salas onde existe eco. [...] Nas **perdas auditivas profundas** existe apenas um resíduo de audição. O deficiente ouve apenas sons intensos ou percebe somente vibrações. (SURDEZ - ABC da Saúde, 2001-2013)

Quando os professores chegam à sala de aula se deparam com crianças especiais, “e agora?” Este é o primeiro pensamento que se tem a respeito nessas situações, somente então o profissional de educação passa a ter um novo olhar sobre a educação especial, percebe que as crianças presentes naquela sala irão depender dele, para seu sucesso na sociedade. No período de observação, uma professora, “Dalila”



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

(nome fictício, criado para assegurar a identidade do profissional), respondeu uma pergunta feita durante sua aula, por um dos observadores, professora como à senhora se sente em relação as suas crianças?

“Eu tenho um carinho e amor por eles muito grande, quando eles entram na escola, passam a depender totalmente de mim e dos outros professores da escola, porque muitos chegam tímidos cheios de vergonha, devido terem sofrido em alguns momentos pela sociedade preconceitos, sobre suas deficiências. (PROFESSORA DALILA, 2013)”.

A resposta da professora fez-se perceber o quão é importante à busca da formação continuada para os profissionais de educação, os quais são assegurados por lei, através do: Decreto, Nº 6.571, de 17 de Setembro de 2008, o qual dispõe, sobre o atendimento educacional especializado e a formação continuada do professor.

Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. Art. 3º O Ministério da Educação prestará apoio técnico e financeiro às seguintes ações voltadas à oferta do atendimento educacional especializado, entre outras que atendam aos objetivos previstos neste Decreto: I - implantação de salas de recursos multifuncionais; II - *formação continuada e professores para o atendimento educacional especializado;*(grifo do autor).

A escola, também deixa suas falhas, porque deixa de repassar aos professores a situação dos seus alunos, não trabalhando o planejamento de uma forma que abranja a educação como um todo, pois, a escola inclusiva é, “aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 8).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Muitas escolas em Parintins, já estão se adaptando a essa realidade, pois, adaptaram sua realidade transformando, desde sua estrutura física, administrativa, à uma estrutura que proporcione um ambiente seguro e agradável para o ensino.

Assim, a educação inclusiva precisa trabalhar de forma que envolva a todos, funcionários, professores, gestores, etc. A escola precisa estar abarcada com os alunos, para que estes possam estar envolvidos diretamente com o ato de aprender sem se preocupar com o ambiente que o cerca. Pois a educação tem o papel de transformar a sociedade, assim:

[...] a educação tem importante papel no próprio processo de humanização do homem e de transformação social, embora se preconize que, sozinha a educação possa transformar a sociedade. Apontando para as possibilidades da educação, a teoria educacional visa à formação do homem integral, ao desenvolvimento de suas potencialidades, para torná-lo sujeito de sua própria história e não objeto dela. (CARVALHO *apud* GODOTTI, s/d. p.20).

Contrapondo Godotti ,percebe-se que a educação, pode mudar a sociedade, no entanto ela necessita de apoio de outras esferas do poder, devido que a educação e a construção da escola inclusiva necessita de mudanças nessa cultura e nas suas conseqüentes práticas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 9)

Assim, as atividades desenvolvidas com os alunos surdos ocorrem de acordo com a necessidade de cada aluno, levando em consideração cada ponto ao grau de dificuldade.

O professor deve então adaptar seu plano de aula, visando todos os seus alunos com surdez, pois eles apresentam características individuais, cada um mostra suas habilidades. Tem-se crianças com dificuldades na aprendizagem e surdez, assim, como outros alunos ela irá aprender, só que o processo de ensino-aprendizagem dependerá da família, da escola, do professor e do ambiente em que essa criança convive.

Cada criança surda se desenvolve de acordo com suas potencialidades, uns mais rápidos outros mais lentamente. Assim, todas as atividades são desenvolvidas a partir



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

deste aspecto individual, o processo de alfabetização ocorre passando por toda as etapas do ensino, minimizando ao máximo as dificuldades que possam surgir durante este período.

Conforme o empenho do aluno, ele passa pelo processo de avaliação, de acordo com o Ministério da educação, a avaliação é um processo:

[...] compartilhado, a ser desenvolvido preferencialmente, na escola, envolvendo os agentes educacionais. Tem como finalidade conhecer e intervir, de modo preventivo e/ou remediativo, sobre as variáveis identificadas como barreiras para a aprendizagem e para a participação, contribuindo para o desenvolvimento global do aluno e para o aprimoramento das instituições de ensino ; constitui-se em processo contínuo e permanente de análise das variáveis que interferem no processo de ensino e de aprendizagem, objetivando identificar potencialidades e necessidades educacionais dos alunos das condições da escola e da família.(MEC, 2006, p. 11)

Dessa forma, cada professor tem seu método de trabalhar a avaliação dos seus alunos, pois as classes da escola observada, são formadas por nível de conhecimento, independente da idade dos alunos, numa mesma turma pode ser ter alunos de 7 á 20 anos, porem as turmas são formadas somente por 5 no Máximo seis alunos, devido a atenção do(a) professor(a).

As necessidades de cada aluno, e a avaliação ocorrem diretamente nesse processo de educação, de forma a buscar identificar as qualidades dos alunos surdos, trabalhando suas potencialidades. Na qual a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS é fundamental, e todos que estão empenhando um papel na educação desses alunos nessa escola do município de Parintins-AM, possuem fluência em Libras, pois somente a partir dela podemos trabalhar a total inclusão dos alunos surdos, tendo assim um exemplo de como se trabalha inclusão dos alunos surdos.

3. UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DOS ALUNOS COM SURDEZ



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Precisamos levar para fora de nossa escola à inclusão, para que a sociedade possa ter o conhecimento e o respeito a cada cidadão e o papel do professor nesse processo é fundamental.

Observou-se que a educação inclusiva ocorre, de maneira gradual, ao poucos ela vai criando forças. Na escola “Rede do Saber”, (nome fictício, criado para preservar a identidade da escola), percebeu-se que eles possuem uma estrutura adequada para os alunos como deficiências e os alunos surdos. Na qual, é determinada pelas políticas publicas de educação especial, sendo ela como:

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Assim, o atendimento educacional especializado, assegura por lei a acessibilidade, cabe ao professores, a escola e toda a comunidade em geral apresentar para os alunos surdos, os seus direitos e deveres.

Sendo diferenciadas as atividades desenvolvidas, para a aquisição do saber, buscam facilitar o entendimento sobre determinadas matérias escolares, para as crianças.

É importante salientar que as dificuldades são superadas pelo sucesso, por exemplo, na escola “rede do saber”, os alunos surdos, fazer apresentações teatrais, referentes às musicas tocadas, portanto o esforço conjunto entre escola, família e professores, torna menos dificultoso esse aprendizado.

Portanto, pretende-se esclarecer que de acordo como o MEC(2006, p 27):



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

[...] a proposta da educação inclusiva ainda exige inúmeros debates entre todos os educadores. As interpretações do que seja essa proposta são muito controversas mesmo para os que atuam na educação especial que criticam suas práticas excludentes. Prevalece o equívoco de que educação inclusiva é apenas uma proposta dirigida ao alunado da educação especial.

Percebe-se, então que apesar de ser voltada para a educação especial, a educação inclusiva ultrapassa esse paradigma, para todos os outros modelos transversais de educação, como por exemplo, a educação no campo, a educação indígena, etc.

Espera-se que, após análises e críticas o enfoque sobre educação inclusiva continue crescendo, e as práticas inclusivas permitam que o aluno possa ser valorizado com devido respeito, e que possa contribuir com o professor facilitando seu processo de avaliação utilizando o diálogo e compartilhando saberes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, a cerca desta observação pode-se tirar, algo muito proveitoso, que foi o conhecimento obtido, durante as semanas de observação, pois se teve contato com uma realidade pouco conhecida, apesar de ser muito dialogada.

Pois as políticas brasileiras são conhecidas como as mais avançadas no mundo. Porém, muitas escolas regulares ainda não estão preparadas para receber alunos com necessidades especiais, principalmente a formação docente. Pois, se entende que a formação continuada pressupõe uma atitude, na qual, parte do interesse do professor de buscar e cobrar essa formação.

Deutsche apud Mantoan (s/d), sobre a inclusão como um direito de todos, diz que. "Se hoje estamos brigando por causa da inclusão é porque nós não tivemos na nossa vida pessoas com deficiência convivendo conosco desde a infância. Algumas pessoas pensam que existem diferentes, aqueles que não são iguais a nós, e isso é o que faz esse grupo ser colocado à parte. Mas o que existe é a diferença de todos nós e não o diferente de nós".



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

5. REFERENCIAS

DO DEUTSCHE Welle. **Os desafios para uma real educação inclusiva no Brasil.**

Disponível em: <<http://jornalggm.com.br/noticia/os-desafios-para-uma-real-educacao-inclusiva-no-brasil>> Acessado em: 08 de fevereiro de 2014.

BRASIL. *Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.* MEC SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional.* LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996. 8º ed. Atualizada em 8/5/2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. *Educação inclusiva: a escola.* Organização, ARANHA; Maria Salete Fábio. Brasília SEESP/MEC, 2004. : v. 3.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. *Educação inclusiva: a família.* Organização, ARANHA; Maria Salete Fábio. Brasília. : v. 4.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. *Nota Técnica –Nº 11/2010; Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares.* SEESP/GAB/ de 7de maio de 2010.

BRASIL. Ministerio da Educação. *Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva.* Brasília: 07 de janeiro de 2008 SEESP/MEC, 2008.

VIEIRA; Givanilda Márcia. *Educação Inclusiva No Brasil: Do Contexto Histórico À Contemporaneidade.* s/n.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.* Brasília: CORDE, 1994.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/palavra-especialista-desafios-educacao-inclusiva-foco-redes-apoio-734436.shtml>>, acessado em 20 de fevereiro de 2014.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

6. ANEXOS

Relatório

1. Quais as dificuldades encontradas pelos profissionais da área de educação?

As dificuldades são muitas, principalmente na formação do professor, que muitas das vezes o profissional quando chega a sala de aula encara como um desafio, uma nova realidade e um plano de aula a ser elaborado de forma que possa abranger todos os alunos e suas qualidades e especificidades. Muitos profissionais, não tem conhecimento sobre os seus alunos, quando chegam em sala de aula se deparam com crianças especiais. A escola também deixa suas falhas porque deixa de repassar aos professores a situação dos seus alunos, não trabalhando o planejamento de uma forma que abranja a educação como uma todo.

2. Como as escolas hoje enfrentam a educação inclusiva na sua opinião?

As escolas nos dias atuais já esta se adaptando a essa realidade, muitas escolas hoje, tiveram que fazer uma nova transformação desde a estrutura física a estrutura administrativa, uma mudança total. A educação inclusiva precisa trabalhar de forma que envolva a todos, funcionários, professores, gestores, etc. A escola precisa está envolvida de forma geral, onde todos possam estar envolvidos em um só interesse a educação.

3. Como são desenvolvidas as atividades? E qual é o empenho de cada aluno nas atividades aplicadas?

As atividades são desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada aluno, levando em consideração cada ponto ao grau de dificuldade.

Ex: temos a professora Diônice, que trabalha com crianças especiais que tenham o autismo, por serem jovens grandes e por serem jovens do sexo masculino, então priorizamos um professor por cuidado e respeito.

O professor teve que adaptar seu plano de aula para cada um dos seus alunos, pois eles apresentam características individuais, ele trabalha a arte em



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

conjunto, desde a pintura á arte feita em papel, onde os alunos são criadores de seus próprios objetos e quadros , alguns são agressivos e com eles é trabalhado a paciência em muita dedicação, pois cada um mostra suas habilidades, o seu desenvolvimento forma bem gratificante e suas atitudes bem socializadoras. Temos as crianças com dificuldades na aprendizagem, assim, como os outros alunos, só que o processo de ensino e aprendizagem é mais lento. No entanto, todas as atividades são desenvolvidas partindo desde a alfabetização e passando por toda as etapas do ensino. Conforme o empenho do aluno, ele passa pelo processo de avaliação temos todos os cuidados cabíveis as crianças desde a sua chegada á saída , temos responsabilidade que cabe a todos os funcionários da instituição.

4. Como ocorre o processo de avaliação desses alunos?

Cada professor tem seu método de trabalhar a avaliação, e as necessidades de cada aluno e a avaliação ocorre diretamente como um todo nesse processo de educação.

A libras é fundamental a todos que estão empenhando um papel na educação desses alunos, pois so dessa forma que podemos trabalhar a inclusão dos alunos surdos. Precisamos levar para fora de nossa escola a inclusão, para que a sociedade possa ter o conhecimento e o respeito a cada cidadão e o papel do professor nesse processo é fundamental.